

DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS: SABERES DOS ANCIÃOS INDÍGENAS AKWÊ-XERENTE E A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

INTERGENERATIONAL DIALOGUES: KNOWLEDGE OF AKWÊ-XERENTE INDIGENOUS ELDERS AND THE EDUCATION OF YOUNG CHILDREN

DIÁLOGOS INTERGERACIONALES: EL CONOCIMIENTO DE LOS ANCIANOS INDÍGENAS AKWÊ-XERENTE Y LA EDUCACIÓN DE LOS NIÑOS PEQUEÑOS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-099>

Data de submissão: 10/05/2025

Data de publicação: 10/06/2025

Nubia Pereira Brito Oliveira

Mestre em Educação

Universidade Federal do Tocantins

Neila Barbosa Osório

Doutora em Educação

Universidade Federal do Tocantins

Luiz Sinésio Silva Neto

Doutor em Ciências e Tecnologia em Saúde

Universidade Federal do Tocantins

Glaucia Gonçalves da Silva Gomes

Mestre em Educação

Universidade Federal do Tocantins

Givanildo Ferreira Bento

Especialista em Psicologia Escolar

Centro Universitário Maurício de Nassau

Fábio de Sousa Almeida

Especialista em Comunicação Social

Universidade Federal do Tocantins

Mylena Pereira de Brito

Especialista em Educação

Universidade Federal do Tocantins

Marcela Cristina Barbosa Garcia

Mestre em Educação

Universidade Federal do Tocantins

Artêmia Pereira dos Santos Evangelista

Especialista em Educação

Universidade Federal do Tocantins

Amanda Pereira Costa
Mestre em Educação
Universidade Federal do Tocantins

Marlon Santos de Oliveira Brito
Doutor em Educação
Universidade Federal do Tocantins

Muniz Araújo Pereira Júnior
Graduação em Direito
Centro Universitário Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa

Ruhena Kelber Abrão
Doutor em Educação e Saúde
Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

As atividades intergeracionais entre anciões indígenas Akwê-Xerente da Universidade da Maturidade Indígena e crianças do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria promovem o compartilhamento de saberes tradicionais. O artigo descreve as ações realizadas e convida à reflexão sobre uma experiência imersiva que favorece o aprendizado cultural e a valorização da diversidade, elementos fundamentais na construção de uma educação inclusiva e plural. A metodologia fenomenológica registra narrativas dos anciões e a análise de conteúdo interpreta as atividades realizadas. Percebe-se que essas práticas impactam significativamente o desenvolvimento cultural das crianças, ampliando seu repertório cultural e promovendo o respeito às tradições indígenas. Além disso, o estudo divulga o impacto dessas interações no fortalecimento da Educação Infantil e da Educação ao Longo da Vida por meio de ações comunitárias. Conclui-se que os saberes tradicionais podem colaborar com o currículo escolar e se tornar um instrumento na formação de cidadãos críticos e respeitosos, capazes de lidar com a pluralidade cultural de forma consciente.

Palavras-chave: Saberes tradicionais. Educação infantil. Educação ao longo da vida.

ABSTRACT

Intergenerational activities between Akwê-Xerente indigenous elders from the University of Indigenous Maturity and children from the João e Maria Municipal Early Childhood Education Center promote the sharing of traditional knowledge. The article describes the actions carried out and invites reflection on an immersive experience that favors cultural learning and the appreciation of diversity, fundamental elements in the construction of an inclusive and plural education. The phenomenological methodology records narratives of the elders and content analysis interprets the activities carried out. It is clear that these practices significantly impact the cultural development of children, expanding their cultural repertoire and promoting respect for indigenous traditions. In addition, the study discloses the impact of these interactions in strengthening Early Childhood Education and Lifelong Education through community actions. It is concluded that traditional knowledge can collaborate with the school curriculum and become an instrument in the formation of critical and respectful citizens, capable of dealing with cultural plurality in a conscious way.

Keywords: Traditional knowledge. Early childhood education. Lifelong education.

RESUMEN

Las actividades intergeneracionales entre ancianos indígenas Akwê-Xerente de la Universidad de la Madurez Indígena y niños del Centro Municipal de Educación Infantil João e Maria promueven el intercambio de conocimientos tradicionales. El artículo describe las acciones realizadas e invita a la reflexión sobre una experiencia inmersiva que favorece el aprendizaje cultural y la valoración de la diversidad, elementos fundamentales en la construcción de una educación inclusiva y plural. La metodología fenomenológica registra las narrativas de los ancianos y el análisis de contenido interpreta las actividades realizadas. Es evidente que estas prácticas impactan significativamente en el desarrollo cultural de los niños, ampliando su repertorio cultural y promoviendo el respeto por las tradiciones indígenas. Además, el estudio revela el impacto de estas interacciones en el fortalecimiento de la Educación Infantil y la Educación a lo Largo de la Vida a través de acciones comunitarias. Se concluye que los conocimientos tradicionales pueden colaborar con el currículo escolar y convertirse en un instrumento para la formación de ciudadanos críticos y respetuosos, capaces de abordar la pluralidad cultural de forma consciente.

Palabras clave: Conocimientos tradicionales. Educación infantil. Educación a lo largo de la vida.

1 INTRODUÇÃO

As atividades intergeracionais têm se mostrado abordagens pedagógicas significativas, especialmente quando envolve o resgate e a valorização de saberes culturais tradicionais. No contexto das comunidades indígenas, a troca de conhecimentos, promovida pelos anciões, desempenha um papel fundamental no fortalecimento das tradições, no fortalecimento da identidade cultural e na formação das novas gerações.

No Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) João e Maria, em colaboração com a Universidade da Maturidade Indígena (UMA), são realizadas atividades intergeracionais que promovem o diálogo entre crianças e anciões da etnia Akwê-Xerente, um povo indígena do Tocantins. Essas interações não apenas favorecem o compartilhamento de saberes ancestrais, mas também fortalecem o processo de aprendizagem das crianças, integrando práticas culturais como música, dança e contação de histórias, criando um ambiente inclusivo e multicultural.

A relevância da interação intergeracional no contexto da educação infantil é substancial, pois oferece às crianças a oportunidade de aprender sobre as culturas indígenas, além de desenvolver uma compreensão profunda sobre a pluralidade cultural de suas comunidades. Para o povo Akwê-Xerente, que vive com base na oralidade e na transmissão de saberes tradicionais, as trocas culturais entre gerações são essenciais para fortalecer suas práticas e valores.

As atividades realizadas no CMEI João e Maria, como danças, cantos e histórias, proporcionam uma experiência imersiva que permite às crianças vivenciar diretamente a cultura dos anciões, o que contribui para o fortalecimento das tradições e o respeito à diversidade cultural. Essa abordagem oferece uma oportunidade ímpar para a construção de um ambiente educativo transformador, que respeite e celebre as identidades culturais locais.

A educação intercultural, como destacam De Oliveira (2014) e Barbosa (2024), se apresenta como um caminho para a construção de uma sociedade inclusiva, promovendo a autonomia e o reconhecimento de diversas identidades culturais. Contudo, integrar saberes indígenas ao currículo da Educação Infantil apresenta desafios, como barreiras linguísticas e resistência aos novos paradigmas educacionais. No entanto, ao proporcionar um espaço de convivência com as tradições indígenas, o CMEI João e Maria contribui para a desconstrução desses estigmas e promove uma educação que valoriza os saberes tradicionais como fundamentais na formação de crianças críticas, respeitosas e conscientes de sua pluralidade cultural.

Este estudo analisou as interações intergeracionais entre anciões Akwê-Xerente e crianças do CMEI João e Maria, com foco nas práticas culturais compartilhadas durante o evento do “Dia dos Povos Indígenas”. Especificamente, na busca de compreender como as atividades intergeracionais,

como danças, cantos e histórias, contribuem para o desenvolvimento cultural das crianças; analisar a importância da educação intercultural na construção da identidade cultural das crianças e na valorização dos saberes tradicionais; e avaliar o impacto das práticas intergeracionais no fortalecimento dos laços comunitários e na formação de uma sociedade mais inclusiva e plural.

A pesquisa adotou uma abordagem fenomenológica, que buscou compreender os significados atribuídos pelos participantes, tanto crianças, educadores e anciões, às interações intergeracionais. A metodologia de História Oral foi empregada para registrar as narrativas dos anciões Akwê-Xerente, proporcionando uma imersão nas suas histórias e saberes. A análise de conteúdo (Bardin, 2011) foi utilizada para analisar as entrevistas e observações realizadas durante as atividades, identificando padrões, temas e significados emergentes dessas interações. As atividades de campo ocorreram no CMEI João e Maria durante a comemoração do “Dia dos Povos Indígenas” e foram complementadas por visitas à aldeia Akwê-Xerente, visando aprofundar o entendimento sobre as práticas culturais.

Os resultados apontam que as ações intergeracionais entre crianças e anciões Akwê-Xerente proporcionam um impacto significativo no desenvolvimento da identidade cultural das crianças, além de promover o respeito e a valorização das tradições indígenas. As atividades como a pintura corporal, as danças e a contação de histórias, além do compartilhamento de alimentos típicos, proporcionam uma experiência sensorial rica e imersiva, ampliam o repertório cultural das crianças e ajudam na compreensão da diversidade cultural em seu contexto. A análise dessas práticas culturais também evidenciou como elas podem ser integradas ao currículo escolar, contribuindo para a construção de uma educação infantil mais inclusiva e plural.

As atividades intergeracionais realizadas entre os anciões Akwê-Xerente e as crianças no CMEI João e Maria exemplificam o potencial das trocas culturais para promover uma educação intercultural. Ao integrar saberes tradicionais indígenas no currículo da Educação Infantil, essas interações não apenas fortalecem a identidade cultural das crianças, mas também enriquecem a aprendizagem ao envolver o corpo, os sentidos e as emoções.

As conclusões do estudo sugerem que as práticas intergeracionais sejam ampliadas por serem essenciais para a formação de uma sociedade mais justa e respeitosa, alinhada com os princípios de uma educação inclusiva que celebra a diversidade cultural e prepara as novas gerações para viver em um mundo multicultural. A inclusão dos saberes ancestrais no ambiente escolar torna o CMEI João e Maria um espaço de aprendizado mútuo, onde tanto as crianças quanto os anciões se tornam protagonistas no processo educativo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais plural e respeitosa.

2 SABERES ANCESTRAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL

A interação intergeracional tem se mostrado uma ferramenta poderosa no fortalecimento e valorização de saberes culturais, especialmente no contexto indígena, onde os anciões desempenham um papel fundamental como guardiões das tradições. O contato entre crianças pequenas e anciões indígenas, como exemplificado no CMEI João e Maria e na UMA, proporciona uma troca rica de conhecimentos que contribui para a formação cultural e identitária desde a infância. Iniciativas como a Universidade da Maturidade Indígena (Osório, Neto & Brito, 2024) são espaços importantes para a transmissão de saberes ancestrais e o fortalecimento de laços intergeracionais.

No caso dos Akwê-Xerente, essas trocas são especialmente relevantes devido ao papel central da oralidade na perpetuação de saberes e histórias. Quando integrados no contexto da Educação Infantil, esses saberes ampliam as perspectivas pedagógicas e favorecem a valorização das experiências de vida, como defendem Arroyo (2013) e Borba (2009). A metodologia de História Oral (Alberti, 2005) e a análise de conteúdo (Bardin, 2011) se configuram como ferramentas essenciais para documentar e interpretar essas interações, permitindo que as narrativas dos anciões sejam incorporadas de maneira significativa ao currículo educacional.

A comemoração do Dia dos Povos Indígenas no CMEI João e Maria proporcionou um espaço de diálogo intergeracional entre as crianças e os anciões Akwê-Xerente. Durante o evento, práticas culturais, como danças e cantos, e histórias ancestrais foram compartilhadas, criando um ambiente de aprendizado mútuo. Esse tipo de abordagem está alinhado com os princípios da educação popular defendidos por Brandão (1986), que valoriza o conhecimento local e a integração de diferentes saberes.

O evento também se conecta à perspectiva de decolonização dos saberes (Brito et al., 2024), buscando romper com práticas pedagógicas hegemônicas e promovendo o respeito às identidades culturais. Assim, as interações entre as crianças e os anciões contribuíram para a construção de uma educação que celebra a diversidade cultural, proporcionando uma formação mais ampla e integradora. A experiência foi ainda mais significativa com o gesto simbólico das crianças, que cantaram um refrão pedindo a construção de uma "ponte entre nós", simbolizando a abertura ao diálogo e ao respeito mútuo. Essa interação, conforme Merleau-Ponty (2018), ultrapassa a troca de informações, envolvendo um encontro de experiências corporais e emocionais que fazem sentido no mundo compartilhado.

A visita dos anciões Akwê-Xerente ao CMEI João e Maria também foi marcada por momentos simbólicos que reforçaram o respeito à diversidade linguística e cultural. A fala do professor Marcos Swuaté em língua Akwê-Xerente e a visita proposta à aldeia contribuíram para o fortalecimento da identidade cultural das crianças e para a valorização dos saberes indígenas. De acordo com Negrine e Melo (2017), experiências intergeracionais como essas são essenciais para a formação humana

integral, permitindo que as crianças compreendam e valorizem os saberes dos mais velhos. Além disso, práticas como a dança e os cantos tradicionais, como a apresentada por Elivanda Sibaka, não apenas resgataram a identidade cultural dos Akwê-Xerente, mas também promoveram uma experiência sensorial que ampliou a compreensão das crianças sobre a pluralidade cultural.

Essa vivência se alinha com os princípios da interculturalidade na Educação Infantil, conforme Candau (2012), que defende que encontros entre diferentes culturas enriquecem a formação de uma educação em direitos humanos e respeito às singularidades de cada grupo. No CMEI João e Maria, essas experiências não apenas ampliaram o repertório cultural das crianças, mas também contribuíram para a construção de um ambiente educativo inclusivo e transformador.

As interações promovidas pelos anciões Akwê-Xerente com as crianças no CMEI João e Maria exemplificam a importância da educação intercultural e intergeracional. Ao integrar saberes ancestrais e contemporâneos, essas práticas ajudam a formar cidadãos mais conscientes e respeitosos com a diversidade cultural. Segundo Barbosa (2014), o fortalecimento do currículo intercultural é essencial para a valorização de saberes tradicionais, enquanto Rosário, Souza e Rocha (2021) argumentam que essas experiências promovem uma educação que respeita tanto as comunidades indígenas quanto a biodiversidade.

A parceria entre a Secretaria Municipal da Educação (Semed), a Universidade da Maturidade (UMA) e a Secretaria Municipal de Tocantínia, responsável pela realização do evento, exemplifica como articulações interinstitucionais podem promover práticas pedagógicas interculturais e intergeracionais. Brito et al. (2024) destacam que a participação de instituições como a UMA não apenas promove a inclusão de idosos, mas também fortalece o compartilhamento de conhecimentos, gerando um impacto positivo nas crianças e na comunidade educativa. Nesse contexto, o CMEI João e Maria se configurou como um espaço acolhedor, que favoreceu o aprendizado mútuo e a construção de uma sociedade mais integrada e inclusiva.

A experiência proporcionada pelos Akwê-Xerente no CMEI João e Maria reflete a importância de práticas pedagógicas que reconhecem e celebram a diversidade cultural. Os gestos simbólicos, como o canto das crianças e as apresentações culturais dos anciões, contribuíram para o fortalecimento dos laços comunitários e para a construção de uma educação mais justa e plural. Como argumenta Gadotti (2017), parcerias intergeracionais e interculturais ampliam a visão da escola como um espaço de encontro entre diferentes gerações e culturas.

A troca de saberes entre as gerações no CMEI não apenas fortaleceu a identidade cultural das crianças, mas também reforçou a importância do respeito mútuo, conforme Osório, Silva Neto e Brito (2023), que destacam o impacto positivo desses intercâmbios para a formação de uma sociedade mais

inclusiva. As danças, músicas e histórias dos Akwê-Xerente contribuíram para a construção de uma educação que valoriza as culturas indígenas e promove o fortalecimento dos saberes ancestrais. Essa vivência é fundamental para a formação de cidadãos conscientes de suas identidades e comprometidos com o respeito à diversidade cultural, constituindo um passo importante para a construção de um futuro mais justo e plural.

3 PRÁTICAS INTERGERACIONAIS NO CMEI JOÃO E MARIA

A realização de atividades intergeracionais entre anciãos indígenas Akwê-Xerente e crianças do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria reflete uma experiência significativa de aprendizagem, onde saberes tradicionais e vivências são compartilhados entre gerações. Essas interações, ao envolver as crianças em práticas culturais como música, dança e histórias, proporcionam um ambiente rico para a construção de aprendizagens que não só valorizam o conhecimento tradicional, mas também contribuem para o desenvolvimento integral dos pequenos. O foco nesse processo de troca intergeracional propõe reflexões sobre os desafios e as potencialidades que surgem ao integrar as práticas culturais indígenas no cotidiano educacional infantil, especialmente no que tange à formação da identidade cultural e ao reconhecimento da diversidade.

A educação infantil desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade inclusiva e plural, como afirma De Oliveira (2014). Integrar saberes indígenas ao ambiente escolar possibilita a desconstrução de estigmas e promove uma educação que respeita e valoriza múltiplas identidades culturais. Barbosa (2024) também vê a educação popular, no contexto intergeracional, como um caminho para construir um poder ético que favorece a autonomia e a inclusão social, tornando-se um instrumento importante no reconhecimento e valorização das culturas indígenas.

No entanto, esse processo de integração enfrenta desafios, como barreiras linguísticas e resistência à mudança nos paradigmas educacionais. Oliveira e Osório (2024) ressaltam que, apesar das potencialidades, a educação intercultural deve ser tratada com cautela, respeitando as especificidades de cada grupo e promovendo um diálogo genuíno entre culturas. O desafio é criar condições favoráveis para que a interação seja feita de forma que os saberes indígenas não apenas sejam inseridos no currículo, mas também reconhecidos como fundamentais na formação de cidadãos críticos, respeitosos e conscientes da pluralidade cultural ao seu redor.

O envolvimento de Iraci Krukuané e seu neto Cereno Kran no evento exemplifica o poder das trocas intergeracionais para fortalecer a cultura akwe. Iraci, como estudante da Universidade da Maturidade (UMA) e líder de sua aldeia, acredita que essas oportunidades são essenciais para mostrar a riqueza cultural do seu povo. Ela compartilhou com os participantes o convite para visitar sua aldeia

e vivenciar práticas culturais como a corrida de toras, arco e flecha, e experimentar pratos típicos, como o paparuto, beiju e moqueada. Lima (2016) destaca que a educação intercultural é essencial para promover uma educação plural e inclusiva, que reconhece e respeita as tradições dos povos originários.

A atuação de Iraci e seu neto simboliza a importância das interações entre gerações na transmissão do conhecimento cultural. Essas experiências reforçam a importância do aprendizado vivencial e das práticas no processo educativo. Adams (2006) argumenta que a educação ambiental e interdisciplinar deve valorizar as práticas culturais tradicionais, buscando integrar saberes antigos com novos modelos pedagógicos. Assim, as crianças que participaram dessa troca não só ouviram, mas vivenciaram a cultura do povo akwe, promovendo um aprendizado mais profundo.

A atuação de Iraci e outros anciões na UMA contribui para uma educação que vai além da escola formal, integrando saberes tradicionais com conhecimento acadêmico. A participação dos anciões fortalece o envelhecimento ativo e o aprendizado ao longo da vida, permitindo a construção de uma educação baseada na troca de saberes, conforme descrito por Osório, Silva Neto e Oliveira (2024). Essa abordagem amplia a compreensão das novas gerações sobre a importância da valorização das culturas indígenas, e no contexto da educação infantil, essas interações ajudam a formar um respeito pela diversidade e inclusão.

A fala da professora Núbia Brito reforça a ideia de que o aprendizado significativo ocorre principalmente por meio da interação direta e vivencial com outras culturas. Ao proporcionar uma experiência imersiva na cultura indígena, os educadores abrem espaços para que as crianças ampliem seus horizontes e compreendam, de forma concreta, outras realidades. Freire (1996) destaca que a educação deve ser um processo contínuo de troca e reflexão, permitindo que os indivíduos se reconheçam como protagonistas de sua própria aprendizagem, enquanto desenvolvem uma consciência crítica sobre as realidades ao seu redor.

A motivação para aproximar a realidade indígena das crianças se alinha ao princípio de que a convivência com culturas diferentes é um direito fundamental no desenvolvimento dos pequenos. Ao integrar as tradições indígenas nas atividades, a professora Núbia e sua equipe visam proporcionar uma educação que respeita e valoriza as diversidades culturais. O aprendizado intergeracional, conforme destacado por Oliveira et al. (2024), promove a troca de saberes entre gerações, permitindo que as crianças interajam com as culturas de forma prática e significativa.

A abordagem pedagógica de Núbia Brito e seus colegas evidencia a importância de trabalhar com as crianças a percepção de que o mundo é plural, e que outras culturas têm contribuições valiosas para a formação do ser humano. Essa abordagem vai além do conhecimento técnico e acadêmico, incorporando saberes populares e tradicionais na construção da identidade das crianças. A educação

inclusiva e intergeracional proposta por Freire (1996) busca sensibilizar os alunos e estabelecer uma relação com a riqueza das culturas ao seu redor, consolidando um aprendizado mais profundo e enriquecedor.

A experiência de pintura corporal com tintas naturais, como urucum e jenipapo, proporcionou uma imersão sensorial que fortaleceu os laços entre as crianças e a cultura indígena. Essas práticas tradicionais, além de promoverem uma expressão artística, atuam como formas de comunicação que transcendem as palavras, conectando as crianças ao universo simbólico e espiritual dos povos indígenas. A utilização dessas tintas naturais também reflete o compromisso com o fortalecimento do meio ambiente e dos saberes ancestrais, conforme Aguiar (2012), que destaca a importância da relação entre práticas culturais indígenas e o território.

O lanche coletivo com pratos típicos da culinária indígena, como beiju, moqueado e paparuto, oferece uma oportunidade pedagógica única. Ao compartilhar esses alimentos, as crianças não apenas experimentam novos sabores, mas também aprendem sobre a relação das comunidades indígenas com a terra e seus recursos naturais. Maia e Abrão (2024) argumentam que a educação transcende as salas de aula e envolve experiências sensoriais e culturais que fortalecem a compreensão dos estudantes sobre as diversas formas de vida. A experiência de consumir pratos indígenas oferece um vislumbre direto da cultura, ao mesmo tempo em que promove o respeito e a valorização das práticas alimentares sustentáveis dessas comunidades.

Além disso, as atividades de construção de brinquedos, como apontado por Oliveira et al. (2023), desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e na aprendizagem intergeracional. Os brinquedos artesanais, feitos com materiais naturais, conectam as crianças com as tradições e saberes dos mais velhos, promovendo uma educação que vai além da instrução acadêmica. As atividades culturais, como as pinturas e a culinária, são espaços de aprendizagem prática e interativa, onde as crianças podem entender e vivenciar conceitos de respeito, tradição e interculturalidade.

As atividades realizadas entre os anciãos Akwê-Xerente e as crianças no CMEI João e Maria ilustram a riqueza das interações intergeracionais. A vivência da cultura indígena, por meio da pintura corporal, danças e culinária, não só proporcionou uma imersão sensorial, mas também fortaleceu valores como respeito à diversidade e à natureza. Essas trocas culturais são um exemplo de como a educação intercultural pode ser eficaz, conforme Aguiar (2012) e Maia e Abrão (2024), mostrando que o aprendizado vai além das fronteiras da sala de aula, nas experiências concretas e vivências compartilhadas.

A valorização dos saberes tradicionais indígenas e o convite para que as crianças se conectem com essas práticas culturais são exemplos de como promover uma educação inclusiva e plural, que respeita e celebra diferentes formas de conhecimento. Ao proporcionar essas oportunidades, o projeto contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com as diferenças, conforme Lima (2016). A presença dos anciões Akwê-Xerente, compartilhando suas tradições, não só fortalece a cultura, mas a torna um instrumento pedagógico poderoso que ultrapassa os limites da escola, envolvendo a comunidade em um aprendizado contínuo.

Por fim, as experiências intergeracionais vivenciadas no evento demonstram a importância de práticas pedagógicas que envolvem o corpo, os sentidos e a cultura, promovendo uma educação integral e transformadora. A troca de saberes entre crianças e anciões Akwê-Xerente exemplifica uma aprendizagem que vai além do cognitivo, incluindo dimensões afetivas, culturais e sociais, e mostra o potencial das práticas intergeracionais para formar uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e plural, alinhada com as necessidades de uma educação que celebra a diversidade cultural.

4 CONSIDERAÇÕES

As interações intergeracionais entre os anciões indígenas Akwê-Xerente e as crianças do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria revelam-se como uma experiência pedagógica de grande importância, onde saberes tradicionais e práticas culturais são compartilhados de geração em geração. Essas atividades, que envolvem música, dança, contação de histórias e culinária indígena, não só enriquecem o repertório cultural das crianças, mas também promovem uma forte conexão com sua identidade cultural. A vivência dessas práticas permite uma compreensão mais profunda da diversidade cultural e das tradições dos povos originários, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e inclusivos.

A inserção de saberes indígenas na Educação Infantil não é uma tarefa simples e envolve desafios, como barreiras linguísticas e resistência a mudanças nos paradigmas educacionais. No entanto, as atividades intergeracionais realizadas evidenciam que essas dificuldades podem ser superadas por meio do diálogo genuíno e respeitoso entre as culturas. Ao integrar os saberes indígenas ao currículo escolar, a educação intercultural ganha uma dimensão transformadora, promovendo a valorização de diferentes formas de conhecimento e criando um ambiente educacional plural e inclusivo.

A participação de figuras como Iraci Krukuané e seu neto Cereno Kran, que compartilharam com as crianças as práticas culturais de sua comunidade, é um exemplo claro do poder da educação intergeracional no fortalecimento das tradições indígenas. A troca de saberes, através de atividades

como a pintura corporal com tintas naturais e a construção de brinquedos tradicionais, não apenas ampliou o conhecimento das crianças, mas também lhes proporcionou uma experiência sensorial rica que vai além do aprendizado teórico. Esse tipo de aprendizagem, baseada na vivência, é crucial para o desenvolvimento integral dos pequenos e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

Além disso, as atividades realizadas, como o compartilhamento de pratos típicos da culinária indígena, refletem o compromisso com o meio ambiente. Ao experimentar alimentos tradicionais como beiju, moqueado e paparuto, as crianças não só ampliaram seus horizontes culturais, mas também foram introduzidas à compreensão das práticas alimentares sustentáveis e da relação das comunidades indígenas com a natureza. Essas experiências sensoriais são poderosas ferramentas pedagógicas que enriquecem o aprendizado das crianças, promovendo um respeito mais profundo pelas culturas ao seu redor.

A parceria interinstitucional entre a Secretaria Municipal da Educação (Semed), a Universidade da Maturidade (UMA) e a Secretaria Municipal de Tocantínia, que possibilitou a realização do evento, é um exemplo de como as colaborações entre diferentes esferas podem promover práticas pedagógicas interculturais e intergeracionais. A inclusão dos idosos no contexto educacional não só fortalece o compartilhamento de saberes entre gerações, mas também impacta positivamente tanto as crianças quanto a comunidade escolar, criando um ambiente mais acolhedor e integrador.

Em síntese, as interações intergeracionais entre os anciões indígenas e as crianças no CMEI João e Maria representam uma valiosa oportunidade de ensino e aprendizagem, que vai além do simples repasse de informações. Elas promovem um entendimento mais profundo da diversidade cultural e da importância de respeitar os saberes ancestrais. A integração desses saberes no currículo escolar é fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva, que valorize as culturas indígenas e as diferentes formas de conhecimento. Essas práticas pedagógicas, que envolvem o corpo, os sentidos, as emoções e as relações sociais, exemplificam um caminho para uma educação transformadora e alinhada com os desafios e necessidades de uma sociedade plural e diversificada.

A valorização e celebração das culturas indígenas, como demonstrado neste evento, são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, plural e respeitosa, onde as diferenças culturais são não apenas reconhecidas, mas também celebradas. A experiência vivida pelas crianças no CMEI João e Maria reflete o potencial da educação intercultural e intergeracional para fortalecer laços comunitários, promover a inclusão e formar cidadãos comprometidos com as culturas originárias e com a construção de um futuro mais igualitário e plural.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, K. R.; DEL PINO, J. C. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 1776-1798, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5934/5999> Acesso em: 13 dez. 2024.
- ADAMS, B. G. Educação Ambiental e interdisciplinaridade no contexto educacional: algumas considerações. *Rev. Educ. Ambiente em Ação*. Vol. 6, nº 19, p. 1-3, 2006.
- AGUIAR, J. V. S. Narrativas sobre os povos indígenas na Amazônia. Manaus, AM: Editora: EDUA, 2012.
- ALBERTI, Verena. Manual da História Oral. São Paulo: FGV Editora, 2005.
- ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BARBOSA, José Jorge de Carvalho. A universidade indígena: caminhos para o reconhecimento epistemológico e a pluralidade cultural na educação superior brasileira. Brasília: UnB, 2014.
- BARBOSA, R. C. Educação Popular e a construção de um poder ético. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20150608073222/http://espacoacademico.com.br/078/78barbosa.htm>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011
- BOAVENTURA, E. M. A segunda casa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- BORBA, A. M. A brincadeira como experiência de cultura. Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BORGES, Samuel Marques et al. Etnoconhecimento Akwê-Xerente e Territorialidade na Preservação da Biodiversidade. *ARACÊ* , [S. l.], v. 7, n. 1, p. 798–810, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-048. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2707>. Acesso em: 11 jan. 2025.
- BRANDÃO, C. R. Educação popular. Coleção: Primeiros Vôos. Editora: BRASILIENSE: 1986.
- BRITO, M. S. de O., OSÓRIO, N. B., SILVA NETO, L. S., OLIVEIRA, N. P. B., SANTANA, L. S. B., POERSCHKE, L. F. A., DE AMORIM, J. M., VERAS, L. P. M., NUNES, C. DE M., e VERÁS, C. K. M. Saberes e interlocuções educacionais de decolonização nos itinerários formativos da Universidade da Maturidade. *Caderno Pedagógico*, 21(2), e 2798, 2024. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n2-078> Acesso em 22 dez. 2024.
- BRITO, M. S. O., et al. Os itinerários formativos para pessoas idosas na Universidade da Maturidade – UMA. *Caderno Pedagógico*, 21(5), e4445. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n5-181> Acesso em: 15 jan 2025.

BRITO, Marlon Santos de Oliveira; OSÓRIO, Neila Barbosa. Universidade da Maturidade: Caminhos Formativos para a Pessoa Idosa. 1. ed. Palmas, TO: EdUFT, 2024. 71 p. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/868> Acesso em: 10 jan. 2025.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. In: Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15.pdf> Acesso em 12 jan. 2025.

DE OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Cortez Editora, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educação e saberes populares: perspectivas de uma educação crítica e transformadora. São Paulo: Editora Vozes, 2017.

HORN, M. G. S. Sabores, Cores, Sons, aromas:a organização dos Espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, Sérgio. Saberes tradicionais e universidade: construção de uma educação plural e inclusiva. Brasília: Editora UnB, 2016.

MAIA, Giselle Carmo; ABRÃO, Ruhena Kelber (Org.). Debates sobre educação: Perspectivas Transversais. Palmas, TO: EdUFT, 2024. 198 p. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/913/635> Acesso em: 10 jan. 2025.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes: Edição de 2018.

MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena no Brasil: reflexões de um índio sobre a educação dos brancos. São Paulo: Peirópolis, 2012.

NEGRINE, Sônia; MELO, Elisabete M. de. A educação das gerações: valorização dos saberes intergeracionais na formação humana. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

OLIVEIRA, N. P. B.; OSÓRIO, N. B.; BRITO, M. S. O. B. Brincando e aprendendo na Amazônia: Construção de brinquedos como prática pedagógica de relações intergeracionais: Playing and learning in the Amazon: Construction of toys as a pedagogical practice of intergenerational relationships. Revista Cocar, [S. l.], v. 19, n. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7355> Acesso em: 11 jan. 2025.

OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito et al. A Universidade no combate ao analfabetismo: a conexão existente na UMA/UFT em prol da alfabetização de pessoas idosas. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 3, p. 16719-16728, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/44896> Acesso em: 6 jan. 2025.

OLIVEIRA, Núbia Pereira Brito; OSÓRIO, Neila Barbosa. Experiências intergeracionais na Amazônia. 1. ed. Palmas, TO: EdUFT, 2024. 88 p.; il. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/869> Acesso em: 10 jan. 2025.

OLIVEIRA, Núbia Pereira Brito; OSÓRIO, Neila Barbosa; DOMINGUES DE OLIVEIRA, Vilma Bonifácio; POERSCHKE, Luciene Ferreira Alves; AMORIM, Jussara Martins de; VERAS, Carla Kalinca Mourão. Brincadeiras com a Boiuna da Amazônia: Um guia para educadores intergeracionais. Palmas, TO: EdUFT, 2024. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/901> Acesso em: 10 jan. 2025.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; BRITO, M. S. O. Anais do Encontro Nacional da Universidade da Maturidade (UMA). Recife: Even3 Publicações, 2023. DOI 10.29327/5283526 Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/anais-do-encontro-nacional-da-universidade-da-maturidade-uma-2835265> Acesso em: 5 jan. 2025.

OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio Silva; BRITO, Marlon Santos de Oliveira. A Primeira Universidade da Maturidade Indígena do Mundo: UMA Iniciativa Inovadora na Amazônia. ARACÊ, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 10678–10689, 2024. DOI: 10.56238/arev6n3-377. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1798>. Acesso em: 11 jan. 2025.

OSORIO, Neila Barbosa; SILVA NETO, Luiz Sinesio; OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito (Org.). Envelhecimento Ativo e Educação ao Longo da Vida: 18 Anos de Universidade da Maturidade. Palmas: EdUFT, 2024. DOI 10.29327/5453469. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/909/633> Acesso em: 10 jan. 2025.

ROSÁRIO, Maria José do; SOUZA, Maria de Fátima Matos; ROCHA, Genylton Rêgo da. Desenvolver a Amazônia com justiça ambiental: questões para repensar os problemas da educação regional. Revista Lusófona de Educação, n. 52, p. 201-214, 2021. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7982>

SANTANA, Leonardo Sampaio Baleiro et al. A Educação Intergeracional na Contação de Histórias dos Anciões Indígenas da Universidade da Maturidade - UMA/UFT de Tocantínio Tocantins. In: Anais do Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo. Palmas- TO: UMA/UFT, 2022. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/sigero2022>>. Acesso em: 16 dez. 2024.

UMA. Universidade da Maturidade. Relatórios das Aulas dos Professores da Universidade da Maturidade Indígena. Palmas: 2023. Disponível em: <https://sites.uft.edu.br/uma/projetos/> Acesso em: 6 jan. 2025.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e educação decolonial: perspectivas em disputa. 2. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.